Análise Crítica dos textos e da Educação Ambiental

**Saskia da Cunha Lima n° USP:9816382**

A partir das aulas, textos e atividades disponibilizadas e da construção da Mips ao longo desse semestre minha concepção do que é a educação ambiental foi sendo construída e transformada. Com a ação prática o conteúdo teórico apresentado se tornou mais claro e aplicável. Durante as aulas o processo de aprendizado foi muito aberto e participativo visto que o processo da educação ambiental tem como uma das bases o diálogo, a valorização e integração de diferentes formas de pensamento. No caso, as observações e análises dos alunos, professores e monitores receberam a mesma importância, o que gerou um maior conforto para a participação dos alunos, e expressão de seus sentimentos, ideais e observações. Essa estratégia de aprendizado foi bem contrastante em relação a estratégia geralmente utilizada nas salas de aula, que consiste na absorção apenas do conteúdo disponibilizado pelo professor, e acredito que alguns alunos, assim como eu por estarem acostumados a essa forma de ensino apenas expositiva não expressaram suas observações nas aulas como gostariam. A proposta, no entanto foi bem recebida por todos e foi visível o crescimento dos alunos ao longo do curso e da compreensão do que é a educação ambiental.

Foi possível observar que a educação ambiental é um processo dinâmico e em constante mudança, com diversas aplicações diferentes, porém com a mesma base de pensamento. Dentre alguns princípios que regem a educação ambiental e que foram frisados no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global estão a formação de valores baseados no respeito, no envolvimento e no sentimento de pertencimento ao meio. O respeito proposto pela Educação ambiental diz respeito não apenas aos outros seres humanos, mas sim a todas as formas de vida. Sendo assim, é uma forma de incentivar o diálogo entre diferentes culturas, instituições e indivíduos servindo como uma ponte para facilitar as decisões e a cooperação principalmente em relação ao sentimento e as decisões que devemos ter com o meio que nos cerca. Esse respeito proposto, portanto, também envolve a questão do pertencimento ao meio, visto que o ser humano tende a respeitar o que faz parte de sua essência, e que é fundamental para sua existência. É possível observar atualmente que um dos grandes problemas ambientais está relacionado a essa falta de pertencimento, e a percepção individualista do mundo, na qual cada ser viveria apenas para cumprir seus próprios objetivos desvinculando se do sentimento de comunidade e de cidadão do mundo.

Relacionada a questão do pertencimento ao mundo está a questão das escalas em que a educação ambiental pode atuar. Existem as responsabilidades individuais, que concernem a percepção individual de seu papel no mundo e de seus deveres, e a responsabilidade coletiva, a qual envolve uma percepção planetária dos deveres e dos desafios enfrentados por toda uma nação. Essa visão coletiva remete a questão da necessidade de uma maior integração entre as diferentes culturas para que seja possível criar um ambiente mais igualitário e de maior solidariedade.

O Tratado pontua também a necessidade da quebra da alienação muito presente na sociedade contemporânea, a qual leva muitas vezes a falta de compadecimento em relação a temáticas como grandes desafios mundiais tais como a fome, a guerra, a desigualdade, a degradação do meio ambiente e outras questões, o que está não apenas relacionado a essa era do individualismo, mas também a desigualdade na distribuição do saber, do conhecimento e da educação no mundo.

Diante esse cenário do mundo atual, alguns conceitos podem ser resgatados como formas de alterar esse trajeto e transformar o pensamento e as atitudes humanas. Tais conceitos podem ser observados no texto Em busca da sustentabilidade educadora ambientalista, o qual apresenta os cinco pilares que promovem a sustentabilidade de um processo educador: A identidade, a comunidade,o diálogo, a potência de ação e a felicidade. Acredito que esses conceitos, sendo os pilares do processo educador consequentemente são uma forma de transformar pensamentos, criar valores e a noção de pertencimento ao mundo.

O primeiro pilar apresentado no texto é a comunidade, a qual remete a construção de uma identidade coletiva, e a uma relação baseada na solidariedade, trazendo o conforto e a segurança. Sendo assim, a formação de comunidades seria algo benéfico almejado pelos humanos. Com as transformações ao longo dos anos no entanto, as relações humanas foram sendo pautadas por interesses econômicos, como pode ser visto na mudança provocada pela revolução industrial, a qual trouxe com ambiente de trabalho fabril uma diminuição das relações e um grande aumento do individualismo. Atualmente essa falta de interação entre as pessoas e de uma dinâmica comunitária é muito visível. Com um mundo pautado nos interesses econômicos acaba-se perdendo a noção do coletivo para uma visão individualista que visa o alcance dos interesses próprios como uma prioridade. A educação ambiental nesse contexto teria como uma de suas ferramentas a tentativa de reconstruir esse sentimento comunitário, o qual é uma das bases de um mundo mais igualitário. Outra visão abordada também pela educação ambiental seria da necessidade da democratização do acesso a informação e ao conhecimento, para possibilitar a formação de comunidades interpretativas, as quais seriam capazes de se posicionar e se emancipar da hegemonia excludente. Outra problemática relacionada ao mundo contemporâneo é o efeito da globalização, o qual ao gerar uma grande quantidade de informações sobre inúmeros lugares e assuntos instantaneamente diferentes acaba ocasionando a superficialização das relações e dos pensamentos e consequentemente dificulta a criação de uma identidade, visto que a pessoa passa a não se enraizar e envolver se com o meio de modo aprofundado. Essa ausência de uma identidade enraizada acaba remetendo a mesma problemática da falta de envolvimento, sendo assim, uma dos pontos da educação ambiental a necessidade de criação da identidade, para a criação de uma identidade planetária.

O diálogo também é apresentado como um dos pilares da educação ambiental, visto que esse processo de educação, como já foi dito é formado pela junção de saberes compartilhados e está em constante mudança. Sendo assim, a educação ambiental preza pela valorização das relações e pelo compartilhamento dos conhecimentos e argumentos de cada um, inclusive de visões opostas, os quais através de debates e argumentações sempre de modo respeitoso e compreensível podem trazer uma análise mais aprofundada e completa acerca de um assunto apresentando os diferentes modos de pensar e os fatores que levam a esses diferentes pensamentos.

O potencial de ação está relacionado a motivação e a participação dos indivíduos para a realização de uma determinada ação, tal participação envolve a capacidade de percepção do meio, e também de sua própria capacidade de agir. A proposta de criação das MIP´s ao longo do semestre, por exemplo, apresentou não apenas a possibilidade de elaboração de uma ação de intervenção, como também despertou em cada um a percepção de que é possível sair da zona de conforto e da estabilidade para realizar ações que tenham um efeito positivo para o meio ambiente e para a comunidade.

O último pilar apresentado no texto, a Felicidade pode ser relacionada a diversos fatores. Cabe destacar, no entanto,os fatores motivadores de uma satisfação duradoura tais como os sentimentos de engajamento, o qual traz prazer pelo fato de trazer sentido e também a motivação para a vida, e o sentimento de Significado, os quais relacionam-se a sensação de pertencimento. Sendo assim, a educação ambiental e a prática de ações que visem a melhoria de problemas um melhor convívio ou relação com o meio ambiente, ao trazer um maior sentido e sentimento de envolvimento, pertencimento a comunidade planetária, e conexão com o meio acabam também auxiliando as pessoas a descobrirem sua própria essência trazendo uma sensação de satisfação para os seres humanos.

A ação de máxima intervenção realizada esse semestre de revitalização do parque da vila independência pode ser relacionada a alguns desses pilares da educação ambiental, mesmo que de modo sutil, conectando o conhecimento teórico com a ação prática. A tentativa de criação de um espaço agradável para o convívio dos moradores do bairro pode auxiliar na criação do sentimento comunitário, visto que visa aumentar os encontros desses indivíduos, e também motivá-los a agir conjuntamente em prol de um bem comum, que no caso seria a continuação da revitalização do parque. Durante a aplicação do projeto pelos membros da mip já foi possível perceber um grande interesse e envolvimento de diversos moradores da região, o qual demonstra que ao iniciar um projeto como esse é possível incentivar muitas pessoas a olhar o ambiente de uma maneira mais envolvida. O parque, que antes era visto por muitos como apenas um terreno de descarte de lixo passa a ser visto como um local possível de se tornar um ambiente agradável para todos. A questão da importância do diálogo também esteve muito presente durante aplicação do projeto, visto que diversas pessoas que passavam no local deixavam suas opiniões sobre o que e como deveria ser realizada a ação. As diferentes visões complementaram nosso projeto, trazendo novas idéias sobre a forma que realizaríamos a manutenção do parque e quais deveriam ser os próximos passos.